

Os portugueses discutem pouco

Graciano de Oliveira
Universidade Lusófona, Lisboa

É impressionante a quantidade de questões de importância, ou mesmo de decisões vitais, que passam sem debate. Sabemos, desde há uns anos, que tem de haver decisões e que não se pode ficar eternamente pelo debate nem, para decidir, se pode esperar a conclusão do debate (se é que os debates alguma vez se concluem...) nem se pode esperar que, como resultado do debate, se alcance a unanimidade ou se esteja muito próximo. Mas o debate é fundamental bem como a existência de correntes de opinião em vez da indiferença. Sem decisões não há liderança mas também não a há sem debate e sem fortes correntes de opinião que as decisões apoiem ou contrariem. A liderança é coisa que muito escasseia nos meios académicos. A liderança, não equivalendo a dar ordens, pressupõe a existência de ideias (tanto por parte de quem lidera como de quem não o consegue) e estas raramente surgem, e muito menos se consolidam, sem passarem o teste da discussão. Muito mais dificilmente granjeiam apoio consciente sem esse teste. A simples definição de liderança poderia ocupar várias páginas mas não vou por aí, prefiro enumerar questões candentes e pouco debatidas. Por isso mesmo pouco conhecidas: quem duvidar que faça perguntas e verifique quantas respostas do tipo “não sei bem”, “talvez”, “mais ou menos”, “não estou muito a par” ou o famoso “nim” obtém. Quem sabe o que preconiza a Declaração de Bolonha e é capaz de a defender ou atacar com argumentos sólidos? O mesmo a respeito da avaliação universitária. Prós e contras?

O argumento frequente, pelo menos de forma implícita,

de que “se nos países avançados é assim...por que não há-de ser cá?” parece-me pouco convincente.

Que dizer da proposta da Ministra de atrair para Portugal quem tenha 100 artigos (em português dos nossos dias mais conhecidos por *papers*) publicados?

Que é que a Ministra pretende? Importar muitos matemáticos próximos da reforma? Não acho mal, os idosos são, em geral, encantadores e sabem histórias maravilhosas extraídas de uma longa experiência com as quais todos aproveitariam. Pessoalmente, à medida que os anos passam, acho cada vez mais que os idosos devem ser respeitados. Além disso, são os únicos assumidamente excluídos e guetizados em lares-depósitos, coisa que hoje, na idade da integração, ninguém se atreve a defender para qualquer outra minoria. Provavelmente teremos de dar parabéns à Ministra por esta manifestação de bons sentimentos. Para mim o problema está mais em reduzir o critério à contagem dos artigos, independentemente do conteúdo, de acordo com a moda corrente. Por que não limitar-se antes a procurar atrair cientistas com, no mínimo, 80 anos?

Os debates orais, vivos e acalorados, são indispensáveis apesar de acontecer muito que neles se perca o fio à meada e se digam dislates ou se enverede pelo trivial, esquecendo o importante. O que mais escasseia são os debates escritos onde se podem expor ideias pensadas, estudadas, examinadas e amadurecidas. Além de que escrever é diferente de falar...

Que dizer da avaliação universitária e das montanhas

de dossiers com colecções de sumários e etc. que produziu para contentamento dos industriais da celulose? Valeu a pena?

E que dizer da preparação de professores? Que preparação científica e que preparação pedagógica? Que pensamos nós? É difícil responder. O tema foi posto à discussão no Boletim da Sociedade Portuguesa de Matemática de 1996 a 2000. Para descanso dos portadores das ideias dominantes, a participação foi quase nula.

Provavelmente porque está tudo bem e nada há a dizer ou, o que é mais provável, porque a antipatia do presidente da SPM nesse período tenha desmotivado.

Bolonha vai para a frente sem se saber o que é?

A Gazeta abriu uma secção de cartas dos leitores no volume anterior a este. Tivemos a sorte de contar com cartas muito interessantes. Que a nossa boa sorte continue e se fortaleça.

JORNAL DE MATEMÁTICA ELEMENTAR

O único jornal mensal português sobre Matemática elementar

Publicação mensal (durante o ano lectivo)

Assinatura normal	15,00 Euros
Assinatura estudante	12,00 Euros

Pagamento (adiantado) em cheque, vale CTT ou Transferência Bancária.

Este jornal tem várias secções mais ou menos permanentes (Galeria de Matemáticos, Problemas saídos em Olimpíadas, História da Matemática, Matemática e Filatelia, Matemática e Poesia, textos sobre Pedagogia ou/e Didáctica da Matemática) com 20/24 páginas em formato A4.

Jornal de Mathemática Elementar

Rua António Saúde, 16 -4º Esqº

1500-049 LISBOA

Tel: 21 7783107

TM: 96 3937659

E-mail: jornal.matematica.elementar@clix.pt